



Para 2026

Lula teria 46% dos votos, ante 40% de Tarcísio, em uma disputa ao Planalto

Nome do governador de São Paulo é testado em pesquisa Genial/Quaest; números se referem a um cenário em que Bolsonaro tenha escolhido ex-ministro como seu candidato

JULIANO GALISI

Em um cenário simulado para a eleição presidencial de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teria 46% das intenções de voto, enquanto o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), 40%. É o que indica a pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. Os percentuais se referem a um cenário em que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está inelegível até 2030, tenha escolhido o ex-ministro da Infraestrutura como seu representante na sucessão presidencial. Outros 8% votariam branco ou nulo ou se absteriam. Já 6% não souberam ou não responderam.

Segmento
Lula tem mais votos entre católicos (54% a 34%) e Tarcísio, entre os evangélicos (50% a 33%)

A pesquisa mostra que Tarcísio e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) são hoje os nomes mais bem cotados para concorrer ao comando do Executivo federal no lugar do ex-presidente. Michelle é apontada como melhor opção por 28% dos eleitores brasileiros. O governador de São Paulo aparece com 24%. Entre os bolsonaristas, Michelle é a favorita de 41% e Tarcísio, de

33%. A pesquisa ouviu 2.045 eleitores de forma presencial, entre os dias 2 e 6 de maio. A margem de erro do levantamento é de 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos e o nível de confiança é de 95%.

EVANGÉLICOS. Em um cenário eleitoral simulado entre Lula e Tarcísio em 2026, o petista só supera o governador de São Paulo na Região Nordeste, onde obtém 66% das intenções de voto ante 25% do ex-ministro de Bolsonaro.

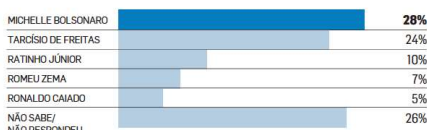
O presidente supera as intenções de voto em Tarcísio entre as mulheres, recorre no qual tem 50%, ante 33% do governador. Entre os homens, Lula tem 43% e Tarcísio, 46%. No recorte por religião, o petista tem mais votos entre católicos (54% a 34% para Lula) e Tarcísio, entre os evangélicos (50% a 33% para o governador de São Paulo).

A pesquisa aponta ainda que Lula receberia 88% dos votos entre os que avaliam seu governo de forma positiva, enquanto Tarcísio teria 81% de intenções de voto entre os que julgam o governo do petista como negativo. Entre os eleitores que fazem uma avaliação regular do governo Lula, o atual mandatário teria 46% de intenções de voto e Tarcísio, 34%. Lula supera Tarcísio no cenário simulado para a eleição em 2026, mas a maioria dos entrevistados pela pesquisa Genial/Quaest diz que o pe-

LEVANTAMENTO

A pesquisa Genial/Quaest ouviu 2.045 eleitores de forma presencial, entre os dias 2 e 6 de maio

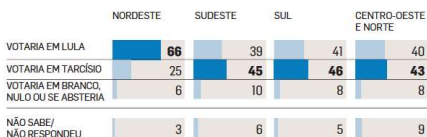
Quem seria melhor para enfrentar Lula em 2026 se Bolsonaro não puder concorrer?



MARGEM DE ERRO: 2,2 PONTOS PORCENTUAIS. NÍVEL DE CONFIANÇA: 95%

Se Bolsonaro escolher Tarcísio como seu candidato em 2026, você...?

EM PORCENTAGEM



MARGEM DE ERRO: REGIÃO SUDESTE: 3 P.P.; NORDESTE: 4 P.P.; REGIÕES CENTRO-OESTE E NORTE: 5 P.P. E SUL: 6 P.P.

FONTE: GENIAL/QUAEST/INFORMÁTICO: ESTADÃO

tista "não merece" um novo mandato presidencial. Segundo o levantamento, 55% dos entrevistados não acham que Lula merece um quarto mandato à frente do Executivo federal,

enquanto 42% dos pesquisadores dizem que o atual mandatário merece uma recondução. A pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem não é a primeira a medir qual é o nome prefe-

rido do eleitorado de Bolsonaro para a eleição de 2026.

Um levantamento realizado pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital, grupo de estudos da Universidade de São Paulo (USP), apontou que, para 61% dos manifestantes que estiveram no ato pró-Bolsonaro na Avenida Paulista, em 25 de fevereiro, Tarcísio seria o melhor nome para a próxima disputa à Presidência. No estudo, que ouviu 575 pessoas na tarde daquele domingo, Michelle foi lembrada por 19% dos entrevistados.

REGIÕES. Segundo o levantamento, a única região em que a maioria do eleitorado defende uma nova oportunidade para Lula em 2026 é o Nordeste, onde 60% apontaram essa opção e 38% rejeitaram a hipótese. A situação de Lula é mais difícil no Sudeste, onde os que rejeitam uma nova chance ao petista são 63%. Em contrapartida, 33% disseram que ele merece uma nova chance.

No conjunto das regiões Centro-Oeste e Norte, são 58% os que declaram que Lula não merece nova chance em 2026 e 37% os que apontam o contrário. Apesar de o presidente ter um resultado melhor entre as mulheres, também entre elas 52% rejeitam um novo mandato para o petista (são 59% entre os homens) e 45% as que dizem apoiar uma recondução (são 38% no eleitorado masculino). ●

Pré-candidato de Bolsonaro no Rio, deputado tenta estratégia para decolar

RAYANDERSON GUERRA
RIO

Estacionado nas pesquisas de intenção de voto à prefeitura do Rio de Janeiro, o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), pré-candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), passa por uma série de treinamentos de comunicação e estudos de pesquisas qualitativas – para entender o comportamento do

eleitor carioca – e deve ampliar o arsenal de críticas ao atual prefeito Eduardo Paes (PSD) nos próximos meses.

Aliado fiel do clã Bolsonaro em solo fluminense, o berço político da família, Ramagem ainda não decolou como pré-candidato. A cinco meses das eleições municipais, o atual prefeito do Rio aparece com 46% das intenções de voto em levantamento do instituto Paraná Pesquisas divulgado em 30 de abril. Ramagem vem em

seguida, mas com 13,6% – uma diferença de 33 pontos percentuais.

TREINAMENTO. Interlocutores do deputado atribuem o baixo desempenho à sua inexperiência em disputas ao Executivo e trabalham em uma estratégia para preparar o candidato bolsonarista para as eleições. Ramagem passa por sessões de media training para melhorar a oratória e analisa o resultado de pesquisas qualitativas para

traçar a estratégia e roteiro de agendas na capital fluminense. Procurado pelo Estadão, o deputado não respondeu.

Dois pontos da estratégia de campanha são unanimidade na equipe de Ramagem: a importância de reforçar a proximidade com Bolsonaro e o contraponto ao atual prefeito. O ato do ex-presidente em Copacabana, na zona sul, em 21 de abril, serviu como uma prévia do que deve ser a campanha do deputado no Estado.

De acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), o PL teve direito a seis inserções de propaganda partidária em abril. Ao todo, o partido contou com 19,5 minutos em rádio

e TV no Estado. Em um dos programas, Ramagem aparece ao lado de Bolsonaro e da ex-primeira-dama Michelle discutindo temas como segurança e empreendedorismo.

Lançamento

O nome de Ramagem à prefeitura foi lançado pelo ex-presidente em março deste ano

Ramagem é uma aposta de Bolsonaro para manter a influência em seu reduto eleitoral. O ex-presidente lançou a pré-candidatura do deputado em março, na zona oeste da cidade do Rio. ●